

# Uma vez salvo, salvo para sempre?

Wendell Lessa Vilela Xavier



**Resumo**

Será que é possível ao crente perder a salvação? Sem. Wendell responderá a esta pergunta analisando textos bíblicos que dão base à doutrina clássica da Perseverança dos Santos. Valendo-se do método histórico-gramatical de interpretação e apoiado por diversos teólogos reformados citados no artigo, o autor demonstra qual é nível de segurança que o cristão pode ter, em relação à sua salvação em Cristo Jesus.<sup>1</sup>

**Palavras-chave**

Soteriologia; Perseverança dos Santos; Segurança da Salvação.

**Abstract**

Será que é possível ao crente perder a salvação? Sem. Wendell responderá a esta pergunta analisando textos bíblicos que dão base à doutrina clássica da Perseverança dos Santos. Valendo-se do método histórico-gramatical de interpretação e apoiado por diversos teólogos reformados citados no artigo, o autor demonstra qual é nível de segurança que o cristão pode ter, em relação à sua salvação em Cristo Jesus.

**Keywords**

Soteriologia; Perseverança dos Santos; Segurança da Salvação.

"Ora o sétimo dia não tem crepúsculo. Não possui o caso, porque Vós o santificastes para permanecer eternamente. Aquele descanso com que repousastes no sétimo dia após tantas obras excelentes e sumamente boas – as quais realizastes sem fadiga – significa-nos, pela palavra de vossa Escritura, que também nós, depois dos nossos trabalhos, que são bons porque no-los concedestes, descansaremos em Vós, no sábado da Vida Eterna"<sup>2</sup>

*Agostinho*

---

<sup>1</sup> O presente texto apareceu na revista *Teologia para Vida*, volume I, nº 1, Janeiro-Junho 2005, publicado pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, e está sendo postado no *Monergismo* mediante autorização do editor.

<sup>2</sup> AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril, 1973, p. 315.

## Introdução

Houve um período na história da Igreja em que um grupo de pensadores não cria na perseverança dos santos. Eles eram seguidores do holandês Jakob Hermann (1560-1609) – melhor conhecido como Arminius, forma latinizada de seu nome. Estes ficaram conhecidos como arminianos. Um ano após a morte de Arminius, este grupo resolveu fazer um “Protesto” contra a fé reformada ao parlamento Holandês. Em 1618, reunido em Dort, o Sínodo<sup>3</sup>, em 154 sessões e mais de sete meses, considerou as doutrinas dos arminianos como heréticas e conseqüentemente contrárias às Escrituras.

Estes pontos apoloéticos elaborados pelos membros de Dort ficaram conhecidos em toda a história como os “Cinco Pontos do Calvinismo”<sup>4</sup>. Confira no quadro abaixo a relação entre os pontos dos arminianos e dos calvinistas:

Os Cinco Pontos do Arminianismo	Os Cinco Pontos do Calvinismo
<b>1. Livre Vontade</b> – O homem não perdeu a faculdade de escolha e autodeterminação. Ele pode, a qualquer tempo, dirigir-se até Deus e ser salvo. A queda é parcial. Ele é o autor da fé e da salvação.	<b>1. Depravação Total</b> – o homem está completamente morto em seus delitos e pecados e não pode ir até Deus. O resultado da queda é total e o homem é totalmente incapaz de mover-se em direção a Deus (Rm 5.12; Jr 17.9; Rm 3.11, 12; Pv 20.9; Sl 58.3; Sl 51.5; Jo 3.3; Gn 8.21; Ef 5.8; 2Tm 2.25,26; Jo 3.19; Ef 2.2,3; 1Co 2.14)
<b>2. Eleição Condicional</b> – Significa que Deus escolheu alguns homens pelo pré-conhecimento, ou seja, depois de ver o que alguns homens seriam aprovados e fariam boas obras, Deus os escolheu. As boas obras e a fé do homem precedem a regeneração por parte de Deus.	<b>2. Eleição Incondicional</b> – Uma vez que o homem está morto e não pode dar um passo sequer em direção a Deus, somente uma escolha divina é que pode determinar alguns para a vida eterna. Deus escolhe alguns para usufruírem das bênçãos celestiais (Jo 15.16; At 13.48; Sl 65.4; Fp 2.13; Ef 1.11; 2Tm 1.9; Rm 8.28; Jo 6.44; Mt 11.27; Hb 12.2; At 16.14; Lc 17.5; Is 55.11)
<b>3. Expição Universal</b> – Deus ama a todos os homens, indistintamente e, por isso, Cristo morreu por todos os homens. Toda a humanidade pode obter a salvação, basta oferecer-se a Deus, de livre vontade.	<b>3. Expição Limitada</b> – Após a escolha de Deus, ele manda seu único Filho, sem pecado algum, nascido de mulher, portanto Deus-Homem, para cumprir a sentença de morte e receber o castigo imputado a todos os homens, pois todos pecaram e qualquer sacrifício é inútil, insuficiente para aplacar a ira divina. Cristo morreu pelos eleitos do Pai (Jo 3.37; Jo 14.15; Rm 5.8; Gl 1.3,4; Rm 8.32; Ef 5.25; Jo 17.9; Mt 1.21; 2Pe 3.9; Cl 1.12-14; 2Ts 2.13; 1Ts 1.3,4; Cl 3.12)
<b>4. Graça resistível</b> – O homem pode resistir à vontade salvífica de Deus. Se o homem é livre e possui autodeterminação, ainda que o Evangelho ofereça o convite a todos os homens, ele pode obstruir esta chamada e negar o convite de Deus.	<b>4. Graça Irresistível ou Vocação Eficaz</b> – O Espírito Santo aplica a verdade aos corações dos eleitos. Mostra-lhes o grande mistério da salvação. Revela-lhes a maravilhosa graça de Deus, pela qual os eleitos são vivificados em Cristo, recebendo nova vida e todas as bênçãos da filiação (Dn 4.33; Is 46.9-10; Is 55.11; Jo 6.37; Tg 1.18; Jo 1.13; Jo 5.21; Ef 2.4,5; At 11.18; Tt 3.5; 2Co 3.18; At 9)
<b>5. Perda da salvação ou queda da graça</b> – Se dependem do homem todas as outras ações, significa também que ele pode cair da graça ou perder a salvação. Se ele inicialmente aceitou a Cristo e depois resolveu voltar à prática das más obras e resolveu negar a fé, cairá da graça e perderá a salvação.	<b>5. Perseverança dos Santos</b> – Se de Deus dependem todas as outras ações salvíficas, portanto, somente Deus pode manter o homem no caminho da vida eterna. Deus quis salvar por meio de Cristo e quer manter salvos os eleitos. Eles irão firmes até o fim, porque Deus os conduzirá à vitória (Jd 24; Ez 11.19,20; Ez 36.27; Dt 30.6; 1Pe 1.5; 2Tm 1.12; 2Tm 2.18; Sl 37.28; 1Ts 5.14; Jo 6.39; Fp 1.6; Jo 10.27-29; Rm 8.37-39)

<sup>3</sup> O Sínodo de Dort foi composto por 84 teólogos, 18 deputados seculares. Reuniu-se em 154 sessões, de 13 de novembro de 1618 até maio de 1619.

<sup>4</sup> Uma curiosidade interessante é que o grande reformador João Calvino (1509-1564) já havia morrido nesta época. Seus ensinamentos eram a base da teologia Reformada na Holanda.

Neste estudo, trataremos do quinto ponto, a Perseverança dos Santos. Encontraremos nas Escrituras os argumentos que autenticam esta tese reformada de que “uma vez salvo, salvo para sempre”<sup>5</sup>. Você pode se perguntar agora: “será que sou salvo?”, “quais são as marcas do verdadeiro salvo?”, “posso ter a certeza plena de que se eu morrer agora estarei imediatamente no céu com o Senhor ou corro o risco de estar enganado a respeito de minha própria salvação?”.

## 1. Considerações iniciais sobre a doutrina da Perseverança dos Santos

### 1.1. Definição

A palavra perseverança vem do latim *perseverantia*, do verbo *persevero*, que por sua vez vem de *per* + *severus*, e significa "constância", "persistir", "sustentar", "continuar", "prosseguir"<sup>6</sup>. No grego, é *διameννω*, que significa também "persistir", "continuar", "permanecer"<sup>7</sup>. Podemos vê-la no Novo Testamento traduzida como "permanecer", por exemplo, em Hebreus 1.11; Lucas 1.22 e 22.28; 2 Pedro 3.4 e Gálatas 2.5. No português, a palavra toma um sentido de luta pessoal intensa contra alguma força externa. Perseverar significa resistir contra algum ataque e manter-se firme ao final; não variar de intento, manter-se inabalável, preservar a força<sup>8</sup>.

No sentido teológico, alguns estudiosos tomam caminhos distintos quanto ao emprego do termo perseverança dos santos. Packer, por exemplo, prefere o termo preservação, pois entende que o termo perseverança dos santos não representa bem o verdadeiro sentido bíblico da doutrina, uma vez que quem persevera não é o homem e sim Deus. Ele afirma:

"Diga-se primeiramente que, afirmada a eterna segurança do povo de Deus, fica mais claro falar de sua preservação, como se faz comumente, do que de sua perseverança. Perseverança significa persistência sob desânimo ou pressão. A asserção de que os crentes perseveram na fé e obediência a despeito de todas as coisas é verdadeira, mas a razão disso é que Jesus Cristo, por meio do Espírito, persiste em preservá-los."<sup>9</sup>

Seguindo um outro paradigma, Hoekema, apoiando-se em John Murray, prefere o termo "perseverança dos verdadeiros crentes". Diferentemente da

<sup>5</sup> Vale ressaltar que esta proposição não é aceita por alguns estudiosos. Segundo eles, a frase não é suficiente para descrever com clareza e totalidade a doutrina. Belcher, por exemplo, afirma: “O ensino dos batistas de “uma vez salvo, salvo para sempre” é apenas um dos lados da moeda e, sendo apenas um dos lados da moeda, tal doutrina pode ser perigosa. A doutrina da perseverança dos crentes, de conformidade com o calvinismo, tem dois lados – segurança e perseverança. Um não pode existir sem o outro. A doutrina batista da eterna segurança (uma vez salvo, salvo par sempre) despreza e negligencia a necessidade de perseverança como prova da verdadeira salvação.” (BELCHER, Richard P. *Uma jornada na graça: Uma novela teológica*. São José dos Campos: Fiel, 2002, p. 204).

<sup>6</sup> LEVERETT, F.P. *New and Copius Lexicon of the Latin Language*. Boston: Bazin & Ellsworth, 1850.

<sup>7</sup> SCOTT, LIDDELL. *Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon, 1983.

<sup>8</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.

<sup>9</sup> PACKER, James I. *Teologia Concisa*. Campinas: LPC, 1999, p. 223.

preocupação de Packer, embora mantendo o mesmo sentido, ele afirma, citando Murray:

"Murray coloca isso ainda mais forte: "Perseverança significa o empenho de nossa pessoa, na mais intensa e concentrada devoção, aos meios que Deus ordenou para a realização do seu propósito salvífico." Por essa razão, prefiro usar a expressão "perseverança do verdadeiro crente" para designar essa doutrina"<sup>10</sup>

Não há nenhum problema sério quanto à terminologia em si mesma. O que basta entender é que, de fato, o crente persevera. Deus lhe dá capacidade, pelo Espírito Santo, de prosseguir até ao fim. Aqui entram a soberania dos propósitos de Deus nos seus decretos e a responsabilidade humana. O crente deve manter-se firme, embora Deus é quem lhe fornece poder para isso.

Os Cânones de Dort, por exemplo, reconhecendo esta duplicidade de sentido, utiliza as duas expressões quando afirma: "Os crentes podem estar certos e estão certos dessa preservação dos eleitos para a salvação e da perseverança dos verdadeiros crentes na fé"<sup>11</sup>

Palmer distingue bem quando afirma: "Enquanto o termo *perseverança dos santos* enfatiza a atividade do cristão, *preservação dos santos* enfatiza a ação de Deus"<sup>12</sup>. As duas ações devem acontecer juntas, pois Deus preserva o verdadeiro crente a fim de que ele persevere até o fim.

## 1.2. A doutrina da Perseverança dos Santos nas Confissões de Fé e Catecismos Reformados

A Confissão de Fé de Westminster diz:

"Os que Deus aceitou em seu Bem-amado, eficazmente chamados e santificados pelo seu Espírito, não podem cair do estado de graça, nem total nem finalmente; mas com toda a certeza hão de perseverar nesse estado até ao fim, e estarão eternamente salvos" (CFW, XVII, I).

A pergunta número 1 do Catecismo de Heidelberg é:

"Qual é o único conforto na vida e na morte?". A resposta que se segue afirma que Cristo nos protege e "Ele nos protege tão bem que, contra a vontade de meu Pai do céu não perderei nem um fio de cabelo. Na verdade tudo coopera para o meu bem o seu propósito para a minha salvação. Portanto, pelo Espírito Santo ele também me garante a vida

<sup>10</sup> HOEKEMA, Anthony. *Salvos pela Graça: A doutrina bíblica da salvação*. São Paulo: Cultura Cristã, 1997, p. 243.

<sup>11</sup> *Os Cânones de Dort. Os cinco artigos de fé sobre o arminianismo*. São Paulo: Cultura Cristã, s.d., art. 9, p. 47. Grifos meus.

<sup>12</sup> PALMER, Edwin H. *The Five Points of Calvinism*. Michigan: Baker Book House, 1972, p. 69.

eterna e me torna disposto a viver para ele daqui em diante, de todo o coração.” (CH, Domingo 1, Pergunta 1).

O Catecismo Maior de Westminster afirma na resposta à pergunta 79 o seguinte:

“Não poderão os crentes verdadeiros cair do estado de graça, em razão das suas imperfeições e das muitas tentações e pecados que os surpreendem? Os crentes verdadeiros, em razão do amor imutável de Deus, e do decreto e pacto de lhes dar a perseverança, da união inseparável entre eles e Cristo, da contínua intercessão de Cristo por eles, e do Espírito e da semente de Deus permanecendo neles, nunca poderão total e finalmente, cair do estado de graça, mas são conservados pelo poder de Deus, mediante a fé para a salvação” (CMW, pergunta 79).

A Confissão de Fé Batista de 1689 afirma:

"Os que Deus aceitou no Amado, aqueles que foram chamados eficazmente e santificados por seu Espírito, e receberam a fé preciosa (que é dos eleitos), estes não podem cair totalmente nem definitivamente do estado de graça. Antes, hão de perseverar até o fim e ser eternamente salvos, tendo em vista que os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis, e Ele continuamente gera e nutre neles a fé, o arrependimento, o amor, a alegria, a esperança e todas as graças que conduzem à imortalidade. Ainda que muitas tormentas e dilúvios se levantem e se dêem contra eles, jamais poderão desarraigá-los da pedra fundamental em que estão firmados pela fé." (CFB, 17, 1)<sup>13</sup>

## **2. Alguns aspectos teológicos da doutrina da Perseverança dos Santos**

### **2.1. A perseverança não depende do homem; mas, de Deus.**

Na verdade, a perseverança não é uma atitude do homem primeiramente. Assim como a eleição, a morte de Cristo na cruz e a salvação não dependem do homem, a perseverança também é dom de Deus. O termo perseverança dá a idéia de que o homem luta ardentemente para manter-se firme e qualquer vacilo pode pôr a perder seu bem-estar eterno. Porém, o perseverar é de Deus, pois é Deus quem continua a obra que iniciou (Fp 1.6) quando escolheu, antes da fundação do mundo, aqueles que seriam salvos e prontamente enviou Cristo, seu único Filho, para pagar a dívida que nenhum homem era capaz de pagar.

A perseverança é uma atitude de Deus primeiramente, pela qual ele capacita os eleitos, pelo poder do Espírito Santo, a se manterem firmes no caminho da vida eterna, seguindo a boa jornada até ao céu – Jd 24, 25; Ez 11.19-20; Ez 36.27; Dt

<sup>13</sup> Apud ANGLADA, Paulo. *As Antigas Doutrinas da Graça*. 2 ed. São Paulo: Puritanos, 2000, p. 86.

30.6; 1Pe 1.5; 2Tm 1.12; 2Tm 4.18. Deus deseja que os seus eleitos sejam completamente guardados, preservados para sempre, a fim de que a obra de Cristo seja efetivamente percebida e que todo o joelho se dobre diante daquele que é o Salvador dos escolhidos (Sl 37.28; 1Ts 5.14; Jo 10.27-29).

Spencer afirma:

“Sim, os santos perseverarão porque o Salvador declara que quer perseverar em favor deles, e quer guardá-los! Se a perseverança depende do homem volúvel, com sua pecaminosa natureza decaída, então ele não tem esperança. A perseverança dos santos depende da graça irresistível que nos é assegurada porque Cristo morreu por nós, uma vez que a expiação que temos, por seu sangue, é limitada aos eleitos. Essa eleição, graças a Deus, não está baseada em qualquer condição de bem pré-conhecido em nós, pois “bom não há sequer um!” Pela graça de Deus, a eleição é incondicional e não se pode encontrar nenhuma condição por parte do homem, visto que ele é totalmente depravado, isto é, totalmente incapaz de exercer boa vontade para com Deus, totalmente impotente para, por isso mesmo, alcançar a vida ou, por sua livre vontade, totalmente incapaz de livrar-se do super poder do deus da morte!”<sup>14</sup>

## 2.2. A perseverança depende também do homem.

Não é contraditório afirmar que a perseverança depende também do homem depois que afirmamos que somente de Deus ela depende, pois quando Deus fornece poder ao homem, através do Espírito Santo, o verdadeiro crente agora tem o dever de manter-se fiel até à morte.

Horton afirma que “Temos a responsabilidade de “deixarmo-nos levar para o que é perfeito” (Hb 6.1). Assim, somos responsáveis por *perseverar*, mas não pela nossa perseverança. Somos responsáveis por *sermos* salvos, não pela nossa salvação”<sup>15</sup>. Há algumas razões para isso:

**A. Perseverar significa cumprir os decretos de Deus** (Is 55.11; Sl 33.11; Ef 1.11) - Todos os acontecimentos naturais e sobrenaturais estão previstos nos decretos de Deus. “Os decretos são o eterno propósito de Deus, segundo o conselho da sua vontade, pelo qual, para sua própria glória, ele preordenou tudo o que acontece.”<sup>16</sup>

**B. Perseverar significa obedecer a Deus** (1Pe 1.2) - Uma vez que o homem foi alvo da transformação sobrenatural de Deus e nele não impera mais a condenação do pecado, não estando obrigado a pecar, Deus lhe capacita a negar o pecado e a viver uma vida de santidade e consagração.

<sup>14</sup> SPENCER, Duane Edward. *Tulip – Os Cinco Pontos do Calvinismo à Luz das Escrituras*. 2 ed. São Paulo: Parakletos, 2000, p. 63.

<sup>15</sup> HORTON, Michael. *As Doutrinas Maravilhosas da Graça*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p.196.

<sup>16</sup> Pergunta número 7 do Breve Catecismo de Westminster.

### 2.3. A perseverança é fruto da eleição

As Escrituras declaram que Deus "... nos escolheu antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis e em amor nos predestinou para ele, para adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade" (Ef 1.3,4).

Todas as ações salvadoras de Deus derivaram da eleição. Deus nos elegeu antes da fundação do mundo. Antes, portanto, que o homem caísse e que toda a raça humana morresse espiritualmente, Deus já havia escolhido o seu povo. Vemos em toda a Escritura a proteção de Deus para com o seu povo em decorrência de ter ele escolhido um povo exclusivamente seu, o qual ele ama com amor perfeito e que guardará eternamente (Tt 2.14).

Por causa da munificência paternal de Deus através da eleição, ninguém pode nos acusar (Rm 8.33). Não há acusação contra os eleitos de Deus. Calvino expressa: "Daqui procede tanto a certeza da salvação quanto a tranqüila segurança da alma, pelas quais as adversidades são suavizadas, ou, pelo menos, a crueza da dor é mitigada"<sup>17</sup>

### 2.4. A perseverança é fruto da justificação

A justificação é o ato livre de Deus pelo qual ele nos torna justos diante dele, por causa do sacrifício de Cristo, que se apresentou sem pecado e cumpriu a sentença de Deus, tendo morrido em nosso lugar.

A Confissão Belga afirma:

"A *justiça imputada*. Cristo tomou sobre si mesmo e carregou os pecados do mundo, e satisfaz a justiça divina. Portanto, é só por causa dos sofrimentos e ressurreição de Cristo que Deus é propício para com nossos pecados e não no-los imputa, mas imputa-nos como nossa a justiça de Cristo (2Co 5.19 ss; Ro 4.25), de modo que agora não só estamos limpos e purificados de pecados ou somos santos, mas também, sendo-nos dada a justiça de Cristo, e *sendo nós assim absolvidos do pecado, da morte ou da condenação, somos finalmente justos e herdeiros da vida eterna*. Propriamente falando, portanto, só Deus justifica, e justifica somente por causa de Cristo, não nos imputando os pecados, mas a sua justiça." (Grifos meus).<sup>18</sup>

Crer que Deus sustentará os crentes até o último dia, preservando-os de caírem em pecado de morte e livrando-os de serem condenados ao inferno depende da obtenção da fé verdadeira (Ap 14.12, 1Jo 5.13) e da justificação de Cristo (Rm 5.1,2,5). Quando Cristo recebeu a justiça de Deus ele pagou a exigência da ira de Deus que pesava sobre os homens em decorrência da sentença de morte pronunciada em Gênesis 2.16,17.

<sup>17</sup> CALVINO, João. *Romanos*. 2 ed. São Paulo: Parakletos, 2001, p. 311.

<sup>18</sup> BULLINGER, Heinrich. *Segunda Confissão Belga*. Disponível em <<http://www.geocities.com/arpav/biblioteca/segundaconfissaohelvetica.html>>. Acesso em: 21 maio 2005.



## 2.5. A perseverança é fruto da adoção

Pela adoção nos tornamos filhos de Deus e temos o direito a todos os privilégios. Um desses privilégios é a certeza da salvação, a convicção de que perseveraremos até o fim de nossas vidas, não por causa de nossa luta, mas confiantes na sustentação do próprio Deus que, em Cristo, prometeu conduzir-nos ao céu.

Jesus disse aos discípulos: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, **voltarei e vos receberei para mim mesmo**, para que onde eu estou estejais vós também.” (Jo 14.1-3) (Grifos meus).

Packer afirma que “a adoção é o mais alto privilégio que o evangelho oferece (...) porque a adoção dá a idéia de família, concebida em termos de amor e vendo a Deus como pai. Na adoção, Deus nos recebe em sua família e comunhão e nos estabelece como seus filhos e herdeiros”<sup>19</sup> e, em decorrência disso, continua afirmando que a adoção nos dá a segurança da vida eterna. Ele afirma: “A fonte de segurança, entretanto, não são as nossas deduções como tais, mas a obra do Espírito tanto à parte como através de nossas conclusões, convencendo-nos de que somos filhos de Deus e de que o amor salvador e as promessas de Deus se aplicam diretamente a nós”<sup>20</sup>.

Estamos seguros da perseverança dos santos quando sabemos que fomos adotados por Deus em sua família, somos herdeiros da herança, co-herdeiros com Cristo. Spurgeon afirma com razão:

“Deus é fiel em seus propósitos: não começa uma obra e a deixa inacabada. Ele é fiel em seus relacionamentos: como Pai, não abandonará seus filhos; como amigo, não negará seu povo; como Criador, não esquecerá a obra de suas mãos”<sup>21</sup>.

## 2.6. Perseverança e Santificação estão relacionadas

As Escrituras afirmam que a santificação é o passo posterior à conversão. A vida cristã não termina na conversão. Ao contrário, a conversão é apenas o fato que determina o lavar regenerador do Espírito, por meio do qual ele purifica o homem de todo o pecado e manifesta o desígnio de Deus quanto à eleição daquela pessoa.

A vida cristã tem o seu começo na conversão. Prossegue adiante através do que chamamos de santificação. “Santificação é a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados em todo o nosso ser, segundo a imagem de Deus, habilitados a morrer cada vez mais para o pecado e a viver para a retidão” (2Ts 2.13; Ef 4.23,24; Rm 6.4,6,14; Rm 8.4).

Quando usamos a conhecida expressão “uma vez salvo, salvo para sempre” não podemos nos esquecer de que a doutrina da perseverança não sugere que o indivíduo leve qualquer tipo de vida. A vida do eleito, justificado e perseverante é

<sup>19</sup> PACKER, James I. *O Conhecimento de Deus*. 4 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1992, pp. 188, 190.

<sup>20</sup> Idem, p. 209.

<sup>21</sup> SPURGEON, Charles H. *Por que os crentes perseveram?* In Fé para Hoje, São José dos Campos, São Paulo: Fiel, 2004, n. 23, p.18.

uma vida que luta contra o pecado e que renuncia a todos os prazeres que desobedecem a Deus.

Michael Horton chama a nossa atenção de modo especial a fim de que não relaxemos na maneira de viver, tratando a graça da salvação e da conseqüente certeza da vida eterna com libertinagem, vivendo dissoluta e irresponsavelmente. Horton afirma:

“Alguns que crêm que os cristãos estão eternamente seguros dão à sua doutrina o *slogan* “uma vez salvo, sempre salvo”, mas este *slogan* é muito ilusório. O *slogan* sugere que uma vez que as pessoas fazem uma decisão por Cristo, elas podem então sair e levar a vida do seu próprio jeito, totalmente confiantes de que não importa o que façam ou como vivam, estão “salvas e seguras de toda preocupação”. Isso simplesmente não é bíblico. (...) Assim, então, quando falamos de “uma vez salvo, sempre salvo”, não estamos levando em conta toda a extensão da salvação. Fomos salvos (justificados), estamos sendo salvos (santificação), e um dia seremos salvos (glorificados). Você não pode alegar ter sido “salvo” (justificado) a não ser que esteja sendo santificado. Jesus Cristo é Salvador e Senhor”<sup>22</sup>

Portanto, não podemos ter certeza da salvação a menos que vivamos nesta vida presente obedecendo a Deus em tudo e tenhamos a imagem de Cristo sendo formada em nós. Somente aqueles que estão sendo “cristificados” é que podem alegar a certeza da vida eterna pela fé na Palavra e na promessa de Deus. Viver como Cristo é tomar a forma de Cristo. Como afirmou Bavinck,

“Os crentes estão em Cristo da mesma forma que todas as coisas, em virtude da criação e da providência, estão em Deus. Eles vivem em Cristo como os peixes vivem na água, os pássaros vivem nos ares, o homem em sua vocação, o erudito em seu estudo. (...) Os crentes assumem a forma de Cristo e mostram em seu corpo tanto o sofrimento quanto a vida de Cristo e são aperfeiçoados (completados) nele. (...) Essa íntima relação entre Cristo e os crentes é compartilhada com os crentes através do Espírito”<sup>23</sup>

Embora alguns julguem impossível a perfeição, e de fato nesta vida não a alcançaremos, Deus a requer de nós em sua Palavra. Portanto, devemos buscá-la em santificação. Deus mesmo nos fortalece e nos capacita para isso. De certa forma, a santificação é fruto da fidelidade de Deus de manter firmes os seus filhos. Spurgeon, acertadamente, assevera que

“A fidelidade de Deus é o fundamento e a pedra angular de nossa esperança de perseverança até ao final. Os crentes não de perseverar em santidade, porque Deus se mantém

<sup>22</sup> HORTON, Michael. *As Doutrinas Maravilhosas da Graça*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, pp.192, 193.

<sup>23</sup> BAVINCK, Hermann. *Teologia Sistemática*. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 2001, p. 436

perseverante em graça. Ele persevera em abençoar; por conseguinte, os crentes perseveram em serem abençoados. Deus continua guardando seu povo; conseqüentemente, os crentes continuam guardando os mandamentos dele. Este é o solo firme e excelente sobre o qual podemos descansar”<sup>24</sup>

### 3. Evidências bíblicas da doutrina

O uso do termo “vida eterna” que aparece várias vezes na Bíblia (Jo 3.16,36; 5.2,13, por exemplo) já seria suficiente para provar esta doutrina. Entretanto, alguns não crêem na perseverança dos santos. Pensam que podemos perder a salvação e sermos novamente condenados ao inferno por toda a eternidade.

Por isso, precisamos evidenciar os argumentos da Perseverança dos Santos que podem estar claros nas Escrituras ou delas podem ser depreendidos por inferência das demais doutrinas, como eleição, justificação, adoção e glorificação.

**3.1. Fundamentada nas demais doutrinas da graça** – Em Romanos 8.29-30 é claro o ensino do apóstolo Paulo de que há uma cadeia de ações de Deus em relação ao homem. O texto nos diz: "Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes a imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que **predestinou**, a esses também chamou; e aos que **chamou**, a esses também justificou; e aos que **justificou**, a esses também **glorificou**." (Grifos meus).

Muitos estudiosos chamam esse texto de cadeia da graça, em que Deus mostra o seu plano e o processo redentor do homem. A *glorificar* significa o ato de Deus.

**3.2. Fundamentada na fidelidade de Deus** (1Co 1.9) – Deus é fiel ao seu próprio plano redentivo. Se ele prometeu que sustentaria os seus filhos, ele vai preservá-los até a eternidade. Como afirmou Spurgeon,

“Se somos fiéis, isto acontece porque ele é fiel. Toda a nossa salvação descansa na fidelidade de nosso Deus da aliança. Nossa perseverança se fundamenta neste glorioso atributo de Deus. Somos instáveis como o vento, frágeis como a teia de aranha, volúveis como a água (...) Deus é fiel à sua aliança, que estabeleceu conosco em Cristo Jesus e ratificou com o sangue de seu sacrifício. Deus é fiel ao seu Filho e não permitirá que o sangue dele tenha sido derramado em vão. Deus é fiel ao seu povo, ao qual ele prometeu a vida eterna e do qual jamais se afastará”<sup>25</sup> (p.18).

**3.3. Fundamentada no amor e na misericórdia de Deus** (Jo 3.16, Jd 21) – O amor de Deus pelos eleitos é o início de toda a jornada salvífica. Deus amou de tal maneira que ofereceu o seu próprio Filho para remir os pecados deles (Mt 1.21) e garantir-lhes a vida eterna. Aqueles a quem Deus amou não perecerão, porque Deus

<sup>24</sup> SPURGEON, Charles H. *Por que os crentes perseveram?* In Fé para Hoje, São José dos Campos, São Paulo: Fiel, 2004, n. 23, p.18.

<sup>25</sup> Idem, p. 18.

os sustentará até o final. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos (Lm 3.22).

**3.4. Fundamentada no poder de Deus** (Jd 24, 1Pe 1.3-9) - A soberania de Deus na escolha dos eleitos e na execução de seus propósitos é marca de seu poder. Deus é Todo Poderoso e somente alguém de poder excelso poderia executar tão grandiosa obra. O Deus que tem poder para mudar a natureza de um homem tem, naturalmente, poder para sustentar este homem no seu caminho até o fim, por toda a eternidade.

**3.5. Fundamentada na graça de Deus** (Jr 31.32,22; 32.38-40) - A aliança ou pacto da graça, como conhecemos, ensina-nos que Deus fez conosco uma aliança firmada em sua graça, não nas obras da lei. Deus prometeu imprimir em nossos corações sua lei de modo que nunca nos apartássemos dela.

**3.6. Fundamentada na imutabilidade de Deus** (Ml 3.6; Is 46.9,10) – O Deus que é imutável e que mantém todos os seus decretos conforme planejado. Seus atos são duradouros e eternos e não podem ser frustrados porque ele os rege e controle a todos (Jó 42.2; Hb 1.3).

**3.7. Fundamentada no sacrifício de Cristo** (Rm 8.32; Hb 12.2; Jo 6.39) – O sacrifício de Cristo garantiu o acesso a Deus por parte dos verdadeiros crentes. Todos quantos crêem no Senhor Jesus obtêm a garantia da vida eterna (Jo 5.24). Cristo é o Redentor dos eleitos e o consumidor da fé. Se os crentes pudessem a salvação, o sacrifício de Cristo teria sido completamente em vão.

**3.8. Fundamentada na proteção do Espírito Santo** (Jo 14.6; Ef 1.13,14; 4.30) - O Espírito Santo é o outro consolador ou confortador dos crentes. Ele nos guardará do maligno e de toda tentação. Observe que Jesus disse *outro* consolador. Cristo mesmo já é consolador, mas enviaria outro, o Espírito Santo, a fim de que permanecesse conosco para sempre. Além disso, ele é o selo ou penhor de nossa herança. É o Espírito Santo que “... confirma em nossos corações a certeza das promessas de Deus concernentes à graça e à salvação”.<sup>26</sup>

#### 4. Aplicações práticas da doutrina

Além de todas as bênçãos que já estudamos até aqui, ainda nos cabe observar que a doutrina da perseverança dos santos reserva para nós outras bênçãos.

**4.1. Certeza de todas as bênçãos nesta vida presente** – Sabemos que o “Senhor é o nosso pastor e nada nos faltará” (Sl 23.1). Sabemos, ainda, que “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8.28). A Palavra ainda nos diz que somos abençoados com toda sorte de bênçãos nas regiões celestiais (Ef 1.3) e que todas as coisas necessárias à vida e à piedade nos foram dadas (2Pe 1.3). Somos livres de todos os nossos inimigos a nada pode nos acusar (Rm 8.31-39). O diabo não tem poder sobre nós e não pode nos tocar (1Jo 5.18). Temos a certeza da companhia de Deus conosco (Jo 14-17). Temos a garantia de todas as bênçãos e sabemos que são

<sup>26</sup> TURRETIN, Francis. *Institutes of Elentic Theology*. New Jersey: P & R, 1994, Vol. 2, p. 602.

incontáveis. Poderíamos enumerar algumas delas somente aqui, mas nunca atingiremos, nem aproximadamente, o número delas. São inúmeras as promessas de subsistência e proteção que o Senhor nos dá.

**4.2. A Certeza da Vida Eterna** – Além de todas bênçãos de que tratamos, a vida eterna é a maior de todas as bênçãos. A certeza de que estaremos com o Senhor nos céus durante toda a eternidade, onde estaremos seguros e livres de todos os males. Temos a certeza de que Jesus voltará para nos buscar (Jo 14.3,28; Ap 22.7,20) e reunirá todos os eleitos do Pai a fim de nos apresentar a ele imaculados (Jd 24) para que vivamos a eternidade com o Senhor (Ap 7.9-12; 21).

Sobre Romanos 8.31, Packer afirma:

“O que está sendo proclamado aqui é que Deus garante nos sustentar e proteger quando os homens e as coisas estão ameaçando; cuidar de nós durante todo o tempo de nossa peregrinação na terra e levar-nos afinal para o gozo total de Si mesmo, não importa quantos obstáculos pareçam, no presente, estar no caminho que nos leva até lá.”<sup>27</sup>

Tendo Deus como nosso defensor não precisamos temer nada, estamos seguros de todas as adversidades. Não que elas não sobrevirão sobre nós, mas que seremos sustentados e venceremos. Calvino afirma:

“Não há poder debaixo do céu ou acima dele que possa resistir o braço de Deus. Se porventura o temos como nosso Defensor, então não precisamos recear mal algum. Ninguém, pois, demonstrará possuir verdadeira confiança em Deus, senão aquele que se satisfaz com sua proteção, que nada teme nem perde sua coragem. Certamente que os crentes às vezes tremem, porém nunca ficam irremediavelmente destruídos”.<sup>28</sup>

## 5. O propósito das advertências contra a apostasia.

Poderíamos questionar o porquê de a Bíblia apresentar vários textos exortando os crentes a perseverarem. Ora, se a máxima "uma vez salvo, salvo para sempre" é verdade, por que as Escrituras dizem que alguns podem cair ou dizem que "aquele que está em pé veja que não caia"?

O pastor Paulo Anglada diz que

"Assim como o arrependimento e a fé são meios pelos quais a salvação é aplicada ao coração dos eleitos, pela ação soberana do Espírito Santo – daí as exortações ao arrependimento e à fé – assim também, as exortações alertando o homem para que não se aparte de Deus (ou não caia), são o meio (a graça, o livramento) que o Espírito Santo usa poderosamente para fazer com que o eleito persevere na salvação. Estas advertências se constituem em

<sup>27</sup> PACKER, James I. *O Conhecimento de Deus*. 4 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1992, p. 243.

<sup>28</sup> CALVINO, João. Op. cit., p. 310.

estímulos à humildade, à vigilância, à diligência e à dependência da graça de Deus”<sup>29</sup>

O objetivo das Escrituras é nos incitar à santidade e à obediência prática ao Senhor. Dizer-se salvo, mas não viver pura e fielmente a Deus é contradição. Somente os verdadeiramente salvos, os crentes eleitos por Deus podem ter a certeza da salvação, vivendo para sua honra e glória.

Hebreus 6.4-8 é o texto mais utilizado por aqueles que defendem que o crente pode perder a salvação. O versículo seis diz: “Se caírem, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento...”. O texto é verdadeiro, porém, a referência aqui é para os que experimentaram uma fé passageira, temporal. São aquelas pessoas que vivenciaram as bênçãos de Deus, tiveram contato com a Palavra, viram manifestações poderosas do Senhor, mas rejeitam a verdadeira vida cristã, porque não eram eleitos e não eram, efetivamente, dos nossos. João nos diz que aqueles que saíram do nosso meio e abandonaram a fé não eram dos nossos (1Jo 2.19). É interessante como que nesses textos há sempre o contraste entre os que são de Deus e os que não são de Deus. Tanto em 1 João quanto em Hebreus isso acontece. Acompanhe os versículos seguintes e veja que os escritores começam a falar dos verdadeiros cristãos, aqueles que permanecem firmes na fé, sustentados pela graça e pela promessa de Deus.

Palmer afirma que “Perseverança dos santos significa que os santos perseverarão em sua fé. E esta fé é composta de tristeza e arrependimento pelo pecado. Se alguém não se entristece por seus pecados e os abandona, então ele nunca teve fé em primeiro lugar e não foi salvo”. E continua: “É exatamente quando o cristão compreende totalmente a verdade bíblica da perseverança dos santos, é que ele não será inclinado à licenciosidade, mas à santidade”<sup>30</sup>.

O diabo tentou a Cristo com o argumento de que se ele era realmente protegido de Deus, poderia lançar-se da montanha. Jesus replicou-lhe dizendo que o diabo não deveria tentar ao Senhor. (Mt 4.6). O verdadeiro cristão sempre recusará uma vida descuidada e jamais aceitará pecar contra o Senhor. Se é guardado de Deus, será sempre servo obediente e fiel, assim como é o seu Senhor.

---

<sup>29</sup> ANGLADA, Paulo. Op. cit., p. 98.

<sup>30</sup> PALMER, Edwin H. Op. cit, p. 79.